



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE, ESPORTE, LAZER E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO (25-06-2018)

No dia vinte e cinco de junho, na Câmara Municipal de Mariana, às oito horas e trinta minutos, realizou-se a reunião da comissão de Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte, Lazer e Turismo (Presidente: Geraldo Sales; Vice-presidente: José Jarbas Ramos; Vogal: João Bosco Cerceau), sendo presidida pelo vereador Geraldo. Vereadores presentes: Antônio Marcos, Fernando Sampaio, Deyvson Ribeiro, Marcelo Macedo, Danielly Cristina Alves, Bruno Mól, Gerson Cunha, Cristiano Vilas Boas. Assunto: atendendo ao requerimento do vereador Ronaldo Bento foram convocadas a Secretária Municipal de Educação, Sra. Aline de Oliveira e a Diretora da Escola Municipal Cônego Paulo Dilácio, Sra. Andrea Carla Mol Santos, para prestarem esclarecimentos sobre o motivo da exoneração da Sra. Ana Maria Tete, antiga Vice-Diretora da referida escola; e, explanar sobre as denúncias apresentadas pelos pais de alunos da referida escola em desfavor da atual diretora veiculadas na reportagem da Top Cultura. Estiveram presentes também a Senhora Elizete Fernandes dos Santos, Secretária de Desenvolvimento da Educação Básica, Sr. Eliezer Aquino, Coordenador de Suprimentos e Patrimônios, e Sr. Samuel Pimenta, Subsecretário de Suprimentos. O presidente Geraldo consultou a comissão se queria fazer a leitura da ata, ou fazer alguma ressalva, não havendo manifestação contrária, a ata foi aprovada. Com a palavra, o vereador Ronaldo ressaltou os trabalhos desenvolvidos pela secretaria de educação, ressaltando que foi um erro muito grande a secretaria não ter publicado uma nota sobre o acontecimento e pediu esclarecimentos sobre as manifestações dos pais dos alunos da Escola Municipal Cônego Paulo Dilácio. Com a palavra, a diretora Andrea disse chegou na escola dia vinte de fevereiro de dois mil e dezoito, ela ficou um mês observando sem falar nada, e o que pode observar é uma escola que estava à deriva, ela estava sem a diretora oficial a mais de oito meses, pois ela estava de licença maternidade, licença amamentação, férias. As primeiras observações: alunos entravam e saíam a hora que queriam, alunos, principalmente alunas, do sexto ao nono, entravam com roupas totalmente indecentes, shorts curtos, barrigas de fora, decotes. Os professores, às vezes quando faltava um professor, por exemplo, um professor do terceiro ou quarto horário, os próprios professores junto com a vice: ah, vamos mandar embora, às três horas não tinha gente mais na escola, subia aula. E com isso, as cargas horárias dos alunos ficavam prejudicadas. Professores que agiam como eles queriam, saíam da escola a hora que queriam, não ia dar aula, ou dava a primeira aula e dizia que ia embora, não apresentava um atestado, não apresentava nada. E ela sempre questionando a vice: mas, você não procura um documento, você não pega nenhum documento, ela nem respondia. Duas funcionárias da cozinha, uma escola daquele tamanho, eu tenho duas funcionárias efetivas, serventes escolares, e quatro na cozinha. Duas da cozinha trabalham demais, enquanto as outras duas passeiam pela cidade. Uma delas que está em estágio probatório, primeiro ano, eu te mostro a folha de pagamentos anteriores, ela não tem faltas, ela não tem nada, e é a que menos fica dentro da escola. Ano passado ela ficou em desvio de função porque ela não dava conta na cozinha, ela não sabia cozinhar um arroz, não sei como uma pessoa que presta concurso para cozinha vai trabalhar na cozinha sem saber fazer um



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

arroz. Ano passado ela ficou em desvio de função, mas esse ano eu não permitir, desvio de função é proibido. Aí ela foi para a cozinha. Então fica quatro na cozinha, duas trabalham e duas enrolam e aí foi criando a revolta contra mim. Eu cheguei a escutar uma funcionária da cozinha falar para a secretária: ou essa mulher entra no nosso esquema ou nós tiramos ela daqui. As funcionárias da renda mínima que tinham, eram dez, elas ficavam ociosas, porque o que elas falavam era o seguinte: eu tenho que lavar um banheiro, a ordem é que eu tenho que lavar um banheiro e no resto do tempo, elas ficavam sentadas no lado de fora da escola batendo papo e aí eu chamava atenção delas. Elas tinham filhos dentro da sala de aula. As professoras quase apanhavam porque elas ficavam nas portas tentando escutar se a professora chamasse a atenção de um aluno, elas já abriam as portas achando que era filhos delas e já iam defendê-los. E a pior situação, a mais grave que eu encontrei que eu encontrei na escola, o desperdício de comida, e eu posso falar com toda propriedade, eu fiquei cinco anos em goiabeiras e lá acontecia isso também, mas aqui eu vi pior, comida indo para a lavagem, a cozinheira separando aquela comida, fazia a mesma quantidade e levava para a lavagem ou para outros meios que eu não sei aonde. E dentro da escola funcionava uma vendinha, onde vendia, chicletes, balas, pirulitos, salgadinhos da pior qualidade possível. Aquilo a matava, a angustiava, pois via criancinhas pequenininhas mascando chiclete o tempo todo, com pirulito na boca o tempo todo. E eles deixavam de ir para a fila da merenda para ir para fila daquela vendinha e quando chegava algum funcionário da secretaria da escola, a vice simplesmente deixava lá e mandava os meninos sumir ou então o que ela fazia: finja que você não está vendo nada. E esse dinheiro? a desculpa para mim, falava que era para pagar a internet da escola. A minha primeira atitude foi qual: tirar a internet da escola. Aí uma mãe chegou para mim e falou: olha, o meu filho está roubando, tirando dinheiro da minha carteira para comprar as coisas aqui, porque ele é pequeno, eu não quero que ele coma, mas ele vê o coleguinha comendo e quer comer também. Foi aí que a angustiou mais, ela se reuniu com as mães e perguntou o que elas achavam, elas pediram para tirar essa vendinha, porque a alimentação que a prefeitura manda, é uma alimentação saudável, não falta nada. Quando eu vejo alguns questionamentos de vereadores querendo saber se falta material na escola, não falta não, falta na escola gerenciamento desse material, porque o almoxarifado vivia aberto, entrava qualquer um lá dentro e pegava o que quisesse, tanto de merenda quanto de material didático, qualquer pessoa entrava, a recarga usada pelo professor, o que ela tem observado é que o professor pega três, quatro vezes por semana, será que ele escreve tanto no quadro assim? E as minhas observações são que não escrevem, porque tanto gasto de xerox quanto gasta de recarga, o consumo de papel é imenso na escola. Tanto é que eu tomei a liberdade de pedir ao secretário de suprimentos que fizesse uma cota, porque o consumo é demais. Então dentro da escola, quando a gente está lá no dia a dia, eu ouvi, não vou citar nomes, cheguei a ouvi: oh, Andrea, se você não quiser vir aqui todos os dias, não precisa vir não, porque eu estou aqui, eu moro aqui na frente, eu tomo conta, mas aí eu digo: mas eu sou paga para trabalhar oito horas e acaba que às vezes vai até às dez horas, porque às vezes tem o serviço burocrático e eu não dou conta de fazer, porque tenho que resolver conflito de aluno, brigas de alunos como está tendo direto na porta da escola, de famílias entrarem, a briga começa fora da escola e continua dentro da escola, na saída da escola, tendo ela que chamar a polícia quase todo o dia na porta da escola. E isso causou um mal-estar, porque muita coisa eu não sou a favor, não sou política, eu não trabalho por política, pode perguntar a qualquer vereador se me indicou para esse cargo, quem me indicou para esse



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

cargo foi a Carlene na época, de Celso, de Beth Cota, eu pedi demissão do colégio Arquidiocesano de Ouro Preto para vir e pediram para que eu ficasse em Goiabeiras, fiquei lá cinco anos e meio, cheguei lá e achei quase as mesmas situações e nessa escola também. Se você pegar as folhas de pagamentos anteriores das que eu estou fazendo, você não vê um atestado, você não vê nada, você vê tudo abonado, aliás nem aparece os abonos, aparece lá que não teve falta de ninguém, sendo que eu estou vendo completamente diferente. Então o que está acontecendo com os pais, vocês podem ver lá no vídeo da Top Cultura que eu não fui solicitada, chamada para prestar esclarecimento, nem a secretaria, não teve nenhuma nota. Depois que uma empresária de Belo Horizonte entrou no meio e cobrou da Top Cultura, eles começaram a me ligar, a pedir esclarecimento. Eu não quis dar e nem vou dar. Então vocês podem ver naquela reportagem que eles mostram bem na frente lá da escola só alunos de dez a quatorze anos, e as duas funcionárias da cozinha, a vice-diretora e uma professora que está por trás disso estavam escondidas na casa da frente que é do tio da funcionária da cozinha e o motorista do ônibus que faz o transporte dos alunos, ele ouviu várias vezes essa funcionária da cozinha falando com os alunos o que eles tinham que fazer, gritar fora Andrea, bater isso, fechar a rua, tudo manipulado por eles. As mães que falaram na reportagem, uma delas é ex-presidária, ela comia e entrava na escola a hora que ela queria, sendo que a merenda escolar não é assim, a merenda escolar é para aluno, mas essa não, ela tinha o privilégio de tomar o café da manhã, de almoçar, de entrar e sair a hora que ela queria. Uma outra que falou lá na reportagem, ela tem um casal de gêmeos na escola, ela falou que eu barrei a criança dela de não merendar. Essa criança nunca merendou na escola, eles sempre levam todinho e biscoito, nunca almoçaram na escola. Isso é falso testemunho. Então tudo o que aconteceu ali, se houvesse me consultado eu teria explicado. A secretaria não deixou de me dar apoio hora nenhuma, Elieser, Elizete, todos foram na escola me dar esse apoio. No outro dia teve uma reunião com a comissão de pais. Então o que tenho a dizer é que devem ser apurados primeiro esses fatos antes de ela ser convocada na Câmara para dar explicações. A diretora disse que não pode cobrar uniformes, mas exige que os alunos entrem com roupa adequadas e acrescentou que é raro quando não falta um professor, ela tem que se virar. É preciso que os vereadores apurem essa apresentação exagerada de atestados. A diretora disse que o seu desejo é ter um ensino de qualidade e acrescentou que os professores efetivos são os que mais apresentam atestados. O vereador Antônio Marcos disse que é importante ter pessoas com postura e firmeza como o da diretora, a questão do atestado é algo que briga o tempo todo, mas é uma decisão do médico de dar a licença. Com a palavra, o vereador Ronaldo disse que não coloca em xeque a gestão, o perfil da diretora e que é um ato discricionário do poder público exonerar ou demitir um funcionário público, a questão é que pessoas o procuraram, o que mereceu uma tratativa, uma apuração dos fatos veiculados na Casa. O presidente Geraldo disse que providências serão tomadas devido às denúncias levantadas. O vereador Fernando requereu da secretária de educação a folha de ponto do ano passado e deste ano da escola para comparar. O vereador Deyvson pediu ao presidente da comissão de educação a apuração das denúncias feitas pela diretora Andrea. Ainda, requereu da Ronda Escolar a quantidade de vezes que houve ronda este ano na escola Cônego Paulo Dilácio, o que a ronda escolar foi fazer lá. O vereador Antônio Marcos questionou a falta de atitude da comissão de sindicância da prefeitura para apurar esses tipos de problemas ocorridos no município. O vereador José Jarbas disse que é notório as reclamações de falta de materiais em muitas escolas, de problemas de infraestrutura e ressaltou que é preciso regularizar o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

sistema educacional do município. O vereador Bruno disse que o assunto da educação é pauta recorrente na Casa e ressaltou a forma de gestão da diretora. O vereador disse que há uma parcela de servidores efetivos que não trabalham, o que prejudica todo o sistema, assim o executivo deve tomar atitudes punitivas contra essa parcela. O vereador João Bosco disse que já sugeriu várias vezes à secretária de educação para visitar as escolas, pois há muitos problemas acontecendo e que precisam de ser solucionado, as escolas precisam de gerenciamento. O vereador comentou o ótimo trabalho desenvolvido pela secretária Aline desde que entrou na secretaria. O vereador Fernando perguntou à diretora Andrea se tem alguma medida punitiva contra funcionários que não têm trabalhado na escola. A diretora disse que já há um processo administrativo em andamento contra uma funcionária em estágio probatório. A diretora Andrea disse que a escola tem uma ótima infraestrutura para oferecer um ensino de qualidade, mas isso não acontece, em especial nas séries primeiro ao quinto ano, alguns professores pedem para copiar as perguntas e respostas do livro, enquanto ficam mexendo no celular. Com a palavra, a secretária Aline disse que a secretaria de educação está à disposição e, em relação à vice-diretora, deu ampla defesa à vice, mas como não houve argumento, coube a exoneração. Em relação a manifestação da escola, foi um movimento organizado, foi gravado só menores de idade. Na época da manifestação, sua equipe foi no mesmo dia para amenizar a situação. A secretaria enviou uma nota de esclarecimento à Top Cultura, a qual não leu. A secretária disse que se manifestou na página da secretaria e que houve uma reunião, no dia quatorze de junho, com os pais, o conselho de pais, o colegiado da escola e a equipe da secretaria, e ressaltou o apoio à diretora Andrea. Ainda, a secretária disse que ainda não houve repasse de materiais do governo federal, de modo que o prefeito está mantendo as escolas com recursos próprios (materiais e serviço de transporte). O problema que está havendo é o fornecimento da folha A4 por questões de licitação. A secretária Aline disse que o professor deve procurar sempre elaborar um plano de aula considerando essas faltas, dar uma aula excelente sem ficar dependendo de certos materiais. Ainda, afirmou que se em alguma escola ou creche esteja faltando material que seja identificada e que trate o problema com a secretaria. Ainda, a secretária disse que já visitou todas as escolas da sede e, nas próximas semanas, serão visitadas todas as escolas dos distritos. A secretária comentou a importância de as escolas terem ordem e disciplina assim como em todos os outros lugares. A secretária informou que há doze protocolos de mães na ouvidoria pedindo a permanência da diretora Andrea na escola. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às dez horas e três minutos.